

04-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2012/2013

O Plano Safra tem como objetivo o fortalecimento da agricultura familiar, responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira e considerado um setor essencial para o desenvolvimento do país

Brasília-DF, 04 de julho de 2012

Eu queria iniciar cumprimentando o presidente do Senado, senador José Sarney.

Cumprimentar o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Senhoras e senhores ministros de Estado.

Cumprimentado o ministro Pepe Vargas e a ministra Gleisi Hoffmann e o ministro Mendes Ribeiro, eu cumprimento a todos os ministros aqui presentes.

Senhor Afonso Florence, ex-ministro do Desenvolvimento Agrário,

Senhores governadores Ricardo Coutinho, da Paraíba, Wilson Martins, do Piauí, Tião Viana, do Acre.

Senhoras e senhores senadores: senadora Ana Amélia, senador Acir Gurgacz, senador Casildo Maldaner, senador Sérgio Souza e senador Valdir Raupp.

Senhoras e senhores deputados federais presentes: Assis do Couto, Assis Carvalho, Beto Faro, Bohn Gass, Celso Maldaner, Edinho Araújo, Gilmar Machado, Henrique Fontana, Jesus Rodrigues, José de Filippi, Leonardo Monteiro, Luci Choinacki, Marcon, Marina Sant'Anna, Nelson Marquezelli, Padre Ton, Paulo Ferreira, Paulo Maluf, Raimundo Gomes de Matos, Ronaldo Zuk, Rosane Ferreira, Valmir Assunção e Wellington Fagundes.

Senhor Jorge Chediek, coordenador-residente do Sistema das Nações Unidas do Brasil,

Senhor Hélder Multeia, representante da FAO no Brasil,

Senhor Alberto Broch, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura – Contag,

Senhor Leandro de Freitas, representante da Via Campesina,

Senhora Elisângela Araújo, coordenador-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar – Fetraf,

Meu caro Alex Atala,

Meus caros trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

É com grande orgulho que apresento às agriculturas e aos agricultores familiares do Brasil o Plano Safra 2012/2013.

O ministro Pepe fez uma apresentação para nós, mas eu gostaria de fazer algumas considerações sobre o Plano. É importante sinalizar que nós fizemos uma avaliação das políticas existentes. Isso é importante para nós percebermos os caminhos pelos quais nós devemos avançar.

Nós ouvimos as demandas dos movimentos do campo, não só as demandas, mas também as sugestões e propostas. Identificamos os aprimoramentos necessários e chegamos hoje ao anúncio de ações que nos permitirão aumentar a produção sustentável de alimentos de qualidade e fortalecer ainda mais a nossa agricultura familiar.

Quando olhamos para os últimos planos safra, vemos o quanto avançamos nessa questão do fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. Acredito que essa seja uma das políticas mais importantes quando a gente considera seu aspecto social e seu aspecto econômico.

Nesse período, que nós fizemos a análise, nós avançamos muito. O Brasil tem uma política de crédito para a agricultura familiar e nós organizamos um conjunto de políticas que mudaram o patamar da produção e da renda de milhões de agricultores familiares assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais. Como disse os representantes dos agricultores, nós temos ainda muito a avançar. Mas tem alguns instrumentos que nós temos de considerar como sendo decisivos para a alteração que nos últimos anos nós percebemos na agricultura.

Eu acredito que a política do PAA, o Programa de Aquisição de Alimentos, e a Política Nacional de Alimentação Escolar, o PNAE, são dois instrumentos fundamentais para dar continuidade à produção do pequeno agricultor, do agricultor familiar no nosso país. Acredito, também, que o acesso ao crédito, que é um instrumento fundamental, foi algo decisivo. Sem sombra de dúvidas, também, nós modificamos de uma forma sistemática o campo brasileiro em termos das condições de vida.

Eu lembro, quando, no Brasil, havia um problema seríssimo que era a ausência de luz elétrica nas regiões do setor rural brasileiro. Na verdade, o Brasil para Todos é eminentemente um programa rural. O Brasil para Todos, desculpe, o Luz para Todos é eminentemente um programa rural. Era lá que não tinha energia elétrica e era lá, no campo brasileiro, que não tinha ninguém obrigado a colocar energia elétrica. A alteração no Luz para Todos é, sobretudo, obrigação do Estado nacional de fazer isto, de levar às regiões mais remotas do país a luz elétrica e acabar com os candeeiros.

Eu acredito que nós temos sempre de querer mais, nós temos sempre de querer ampliar e ao mesmo tempo consolidar o que já atingimos. Eu tenho certeza que o Plano Safra 2012/2013 vai ser decisivo para essas novas conquistas desse período. Nós estamos tomando algumas providências. Primeiro, nós estamos colocando mais recursos a um custo mais baixo do que a safra passada. Serão R\$ 18 bilhões para financiar a safra atual. Nós aumentamos o limite de financiamento para todas as linhas de custeio, investimento e comercialização. Nós fizemos um processo que é muito importante quando se trata da agricultura familiar que é, em todos os casos, a nossa taxa de juros será menor ou igual a 4%. Portanto, uma taxa de juros negativa.

E eu acho muito importante, nós reproduzimos conquistas e ampliamos essas conquistas. Eu me lembro muito bem quando se discutia, quando discutimos o PGPAF, o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar. Este Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar foi um elemento essencial para que nós tivéssemos um processo de seguro no Brasil. E essa segurança era frente a risco de desastres climáticos, quanto também ao preço de produção e às flutuações no mercado. Por que isso? Porque também isso dava sustentabilidade. Combina crédito com juros baixos para custeio, investimento e distribuição. Com seguro agrícola e com uma política de compras, você tem uma garantia para aquele pequeno agricultor familiar, para ele e sua família produzirem sem, a cada ano, terem o susto ou de uma mudança de preço ou de um problema climático.

Por isso, para nós, proteger a renda dos agricultores, garantir que ele e sua família tenham condições sustentáveis na sua pequena propriedade é, eu diria assim, é o cerne do Programa de Agricultura Familiar que desde o governo do presidente Lula nós viemos construindo, cada ano colocando mais um tijolo, cada ano colocando mais um avanço através de um diálogo sistemático com os movimentos. Esse diálogo sistemático tem encontro marcado como o governo. O encontro marcado, em que nós abrimos o processo de discussão com todos os movimentos sociais, escutamos, atendemos sempre, mas uma coisa: atendemos e escutamos muito as sugestões, porque sabemos que elas contribuem para cada vez melhores tijolos.

Eu queria dizer que nós ampliamos a cobertura oferecida pelo seguro da agricultura familiar – e vocês podem notar que o Gilberto bateu palma porque ele é o responsável por receber vocês e escutar todas as demandas de forma sistemática, isso é só um parêntesis. E aumentamos o valor do Garantia Safra, que estará, a partir de agora, acessível a agricultores do Brasil inteiro.

Quanto à garantia de preços, nós vamos garantir o custo de produção, como o Pepe mostrou, acrescido de 10%. Com isso, eu acredito que nós chegamos a um patamar muito importante.

No PAA, eu queria destacar um elemento, porque eu acho o PAA, se nós formos dar uma sugestão, mostrar uma tecnologia para qualquer outro país, eu acho que essa tecnologia estaria no PAA e no PNAE, que é como nós conseguimos dar sustentabilidade à produção, garantindo a compra e garantindo que aquela família, que lá investiu, não vai ficar sem lugar para colocar seu produto, sem quem comprar. E aqui eu acho que é muito importante, não só o aumento do limite para o agricultor, mas eu queria dizer o seguinte: no Programa de Aquisição de Alimentos, nós incluímos compras institucionais. Com isso, eu estava sentada, até o presidente da Câmara disse pra mim: Vai faltar produto. Eu não acho que vai faltar produto. Porque a compra governamental amplia o mercado. Nós garantimos um mercado maior, um mercado seguro. Mas considerando os 70% que ela já fornece, o que nós estamos garantindo é que uma parte desse 70% não corra risco de mercado, seja, de fato, uma garantia, e que os prefeitos, os governadores e o governo federal possam atender consumo de hospitais, consumo de restaurantes universitários, sistema prisional, unidades militares com produtos da agricultura familiar. Eu até não precisava ficar reiterando isso porque eu sei como o agricultor e a agricultora têm muito interesse nesse processo, porque garante o mercado e diminui o risco.

Mas eu queria dizer também que nós temos muito interesse na expansão no Programa Nacional de Aquisição de Alimentos para as Escolas. Nós temos muito interesse que a agricultura familiar seja o grande fornecedor. Primeiro, porque diminui o custo de distribuição, porque, geralmente, o agricultor familiar está ali no entorno. Segundo, porque cria vínculos comunitários. E terceiro, pela qualidade também dos produtos da agricultura familiar.

Eu quero falar também aqui de sustentabilidade. O Brasil pode afirmar que tem produzido

cada vez mais alimentos, sem deixar de preservar suas riquezas. E nós estamos aumentando todas as linhas de financiamento que apoiam práticas – e o ministro Pepe mostrou isso – práticas agroflorestais, como é o caso do chamado Pronaf Floresta e também nós estamos ampliando os instrumentos para capacitar o manejo sustentável e a gestão ambiental da propriedade.

Nós vamos atender 450 mil famílias com assistência técnica e extensão rural. E vamos buscar oferecer as melhores práticas. Aqui eu quero fazer um parênteses também. O governo sabe que tem três eixos que são fundamentais para a agricultura no Brasil. O primeiro, assistência técnica. Nós temos de difundir de forma específica, de forma a assegurar, através ou de protocolos ou de melhores práticas ou de pacotes tecnológicos, o conhecimento que foi acumulado seja pela Embrapa, seja pela rede institucional de pesquisas nessa área no Brasil, seja por institutos privados. Para fazer isso, a questão da assistência técnica no Brasil é uma questão essencial. Eu disse no dia do lançamento do Plano Safra para a agricultura comercial, que nós íamos lançar uma agência ou uma empresa, mas nós vamos lançar um órgão específico para a assistência técnica e extensão rural centralizada.

As outras duas questões que tem de estar na nossa pauta, em termos de difusão, é a questão da armazenagem no Brasil, armazenagem e a questão da irrigação. O governo também fará uma política nacional de armazenagem e uma política nacional de irrigação. E aí vários ministérios vão estar envolvidos para que a gente consiga a maior eficiência nessa política. Por exemplo, no caso da irrigação, as políticas do Ministério de Integração Nacional. E eu queria dizer que eu reitero aqui a mesma coisa que eu disse no Plano Safra da Agricultura Comercial. Se for necessário mais de R\$ 18 bilhões, porque a demanda dos agricultores familiares foi além dos R\$ 18 bilhões, eles terão mais R\$ 18 bilhões.

De outro lado, nós continuamos extremamente empenhados com o seguinte fato: durante anos e anos, as famílias dos agricultores familiares viram seus filhos e filhas saírem do campo, ir para a cidade, para poder estudar, para ter uma vida melhor. Eu quero dizer que o governo tem um rigoroso compromisso com a questão da garantia de educação de qualidade, e aí nós temos toda a política do Pronacampo que foi desenvolvida com vocês.

Nós temos todo interesse na questão do Minha Casa, Minha Vida no campo. Nós sabemos o quanto é fundamental as mesmas condições de vida. O acesso à internet também. Vocês sabem que nós temos um empenho especial com a questão de levar a internet ao campo. É uma política desenvolvida pelo ministro Paulo Bernardo.

Finalmente, eu queria dizer que para nós que temos esse compromisso em erradicar a pobreza em nosso país é absolutamente estratégica a política levada para o pequeno agricultor familiar. Sabemos que a pobreza extrema no nosso país, ela tem uma face. Essa pobreza mora, principalmente, no campo. Mora nas grandes cidades também, mas ela mora lá no campo. Tem uma cara feminina, é uma mulher também, tem muita mulher, tem muita família e muita criança. E nós sabemos que esse instrumento que nós estamos lançando aqui tem um aspecto social, talvez, da mais alta importância, que é garantir que a inclusão seja social e produtiva. É esse o desafio que nós enfrentamos nessa política, porque, a cada família de agricultora familiar que se eleva, que chega a ser uma família de agricultor familiar de classe média, nós temos uma conquista maior no Brasil, porque se difunde em termos da família, em termos da região em que ele mora e cria um Brasil muito mais democrático.

Então, eu quero dizer para vocês que, quando o Pepe fala da importância do Mais Alimentos para a gente ter demanda, porque, em 2009, no auge da crise, quem comprava trator neste país era o Mais Alimentos. Porque ninguém comprava trator neste país. Só o Mais Alimentos comprava trator de pequeno porte.

Hoje, nós estamos fazendo e continuando uma política extremamente agressiva nessa área. Nós estamos comprando tratores – aqueles pequenininhos. Nós continuamos fazendo isso, com mais agressividade ainda para enfrentar essa crise.

Vocês podem ter certeza que a agricultura familiar e a agricultura comercial também vão dar sua contribuição, não só plantando, produzindo, mas investindo, comprando máquinas, comprando equipamento e melhorando cada dia mais a qualidade da produção no campo brasileiro.

Nós queremos pequenos agricultores capazes de produzir com a última tecnologia. Nós queremos pequenos agricultores capazes de ter acesso ao mercado e de garantir seu acesso através de organizações próprias.

E aí, eu queria encerrar dizendo o seguinte: no Ano Internacional do Cooperativismo, eu queria cumprimentar as cooperativas de pequenos agricultores, que são responsáveis por transformar a agricultura da pequena propriedade em uma agroindústria. Colada à questão da agroindústria, tem sempre uma cooperativa, ou, se não tem uma cooperativa, eu queria dizer aqui que eu apoio todas as que surgirem. Acho que cooperativismo é uma grande criação das pequenas propriedades deste país.

Muito obrigada.

Confira a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-2012-2013-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-safra-da-agricultura-familiar-2012-2013-brasilia-df) (22min34s) da Presidenta Dilma.

05-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante inauguração da UPA 24h Alves Dias, em São Bernardo do Campo (SP), e transmissão simultânea da inauguração das UPAs em Porto Seguro (BA) e no Recanto das Emas (DF)

De acordo com a presidenta, o Brasil ainda tem um baixo número de médicos em relação ao tamanho da população. Para resolver esse problema, ela disse que o governo pretende aumentar o número de cursos de medicina de qualidade, além de assegurar a presença de médicos em regiões remotas do país

São Bernardo do Campo-SP, 05 de julho de 2012

Eu queria iniciar cumprimentando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

A minha querida Marisa Letícia Lula da Silva,

O Alexandre Padilha, ministro da Saúde,

A ministra do Planejamento, Miriam Belchior.

Queria cumprimentar também o senhor Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal, por intermédio de quem saúdo os moradores do Distrito Federal,

Os deputados federais, o Vicentinho, o José de Filippi, o Mentor, o Carlos Zarattini,

Os deputados estaduais, Donisete Braga, Carlos Grana, Ana do Carmo, Telma de Souza,

Queria cumprimentar aqui o senhor Luiz Marinho, prefeito de São Bernardo do Campo, e a primeira-dama Nilza de Oliveira,

Queria cumprimentar e dirigir um cumprimento especial ao secretário de Saúde do estado de São Paulo, Giovanni Guido Cerri,

Queria dirigir também um cumprimento todo especial, mais uma vez, ao Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal, e a toda a população do Recanto das Emas e aos funcionários que estão acompanhando o governador.

Em especial, eu queria saudar o secretário de Saúde do Distrito Federal, Rafael de Aguiar Barbosa.

Queria também saudar, em Porto Seguro, o nosso prefeito, o prefeito Jorge, desculpa, o prefeito Gilberto Abade, e o nosso secretário de Saúde da Bahia, aí sim, o Jorge Solla.

Então, ao saudá-los, eu estou cumprimentando toda a população da Bahia, toda a população

do Distrito Federal e, aqui, através do Marinho e do secretário Giovanni Cerri, eu cumprimento todos os companheiros e as companheiras, os paulistas e as paulistas que ontem tiveram, junto com os brasileiros, uma grande vitória.

E aí, eu estou me referindo ao Corinthians, e tenho certeza de que nós todos, que, mesmo torcendo para outros times, ficamos extremamente orgulhosos com aquele desempenho.

Muito me alegra na minha primeira visita oficial aqui à São Bernardo, eu tenho certeza de que hoje vocês estão muito felizes por ontem, mas também eu acho que, aqui em São Bernardo, eu tenho imenso prazer de vir pela primeira vez aqui, inaugurando uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas.

Essa Unidade de Pronto Atendimento 24 horas, ela, para nós, é um orgulho aqui, em São Bernardo, lá no Recanto das Emas, no Distrito Federal, e também, onde o nosso país começou, Porto Seguro, na Bahia.

E eu gostaria de iniciar dizendo o seguinte: nós temos, de fato, um processo de melhoria, nós viemos melhorando crescentemente a saúde pública no Brasil. Eu tive a honra de participar do governo do presidente Lula quando esse processo tem início. Ele tem início – e aí hoje nós achamos que é normal o Samu, mas teve uma época que não tinha Samu. Hoje, se tem Samu, nós devemos àquela iniciativa tomada pelo presidente Lula, assim como as UPAs também fazem parte daquele momento. E hoje qual é a minha, o meu, eu diria assim, o meu legado. O meu legado é fazer avançar esse processo. Por que? O Brasil tem um dos serviços únicos de saúde muito diferenciado. Porque talvez nós sejamos um país acima de 100 milhões de habitantes, um dos poucos países em que o serviço de saúde tem de ser universal, tem de ser gratuito e tem de ser de qualidade.

O nosso desafio é justamente fazer com que serviço, que ainda tem partes incompletas, seja completado. Por que que eu falo em partes incompletas? Porque quando o presidente Lula chegou ao governo, você tinha as unidades básicas de saúde, os chamados postinhos, e os hospitais. E no meio não tinha nada. Daí, a UPA. Para que a UPA? A UPA é justamente para construir essa cadeia, que vai do posto até o hospital.

A UPA é aquele serviço que permite... Hoje, o secretário aqui de São Bernardo, secretário de Saúde de São Bernardo, junto com o Marinho, estava me dizendo o seguinte: Das 100 pessoas que procuram a UPA, 97 ficam na UPA. E só três eu tenho de encaminhar para o hospital. Porque a UPA dá conta de atender e atender com qualidade, rápido, e a pessoa sai de dentro da UPA com o seu remédio.

E isso é possível porque também tem o Samu que tem essa capacidade de transportar. Fica uma unidade do Samu perto da UPA. Lá dentro da UPA, se a pessoa estiver passando mal, vai para dentro dessa unidade, desse transporte do Samu e chega ao hospital.

Nós estamos num grande esforço, porque nós reconhecemos que tem falhas no serviço de saúde. E aqui, só uma parceria pra dar conta disso. O governo federal fazendo a sua parte, o estado fazendo a parte dele e os municípios fazendo a sua parte. O que que nós queremos? Nós queremos o que todo mundo, se a gente perguntar vai falar, é o que eu quero da saúde. Porque na hora que a pessoa está doente, ela está mais fragilizada, não é, gente? Ela está precisando, não só do atendimento, mas precisando de uma relação humana. Ela não pode ser mal tratada, ela já está doente. Além disso, ser mal tratada é um absurdo. Então, queremos um atendimento humano, mais do que humano, com qualidade, com respeito e tendo aquele médico que ela procura, aquela enfermeira que ela está precisando, que ela esteja, ali, disposta a atender.

Então, nós sabemos que uma parte fundamental do tratamento é o acesso e o tratamento

humano de qualidade. A gente sabe disso. A UPA é justamente buscar garantir um acesso humano e de qualidade em que a pessoa esteja no centro do problema. A UPA é muito mais, muito mais que um prédio. Ela é um prédio. Ela é muito mais que uma sala desenhada para criança. Ela é também isso. Mas ela é, sobretudo, a garantia que se a pessoa precisar, ela vai ter o atendimento. Por isso, eu considero muito importante esse momento aqui e a inauguração da UPA.

Mas eu queria dizer para vocês que nós viemos fazendo um grande esforço, dando continuidade ao que foi lançado pelo presidente Lula e com esse compromisso que foi sempre uma característica nossa, avançar. A gente tem de avançar sistematicamente.

E daí, eu queria dizer para vocês que nos últimos dezoito meses nós lançamos alguns programas para continuar melhorando o atendimento. Primeiro, todo o programa do Aqui Tem Farmácia Popular, lançado ainda lá em 2004 ou 2005, nós completamos agora uma outra parte com o Saúde Não Tem Preço, que é distribuir remédios gratuitamente. Quais remédios? Primeiro, nós começamos a distribuir gratuitamente o remédio para pressão alta, depois para diabetes e agora, com o foco nas crianças, o remédio para asma. Porque, também conversando aqui com o secretário, eu perguntei para ele: secretário, qual é a doença que mais atinge a criança aqui? O que que mais leva a pessoa a procurar a UPA com uma criança? É doença respiratória e muitas vezes é crise de asma. Então, por isso, nós também tomamos essa providência. Nós já estamos atendendo 10 milhões de brasileiros e isso para nós é muito importante.

A segunda coisa que eu queria contar para vocês é que nós temos unidades básicas de saúde e estamos agora reformando essas unidades, garantindo que algumas que estavam em estado precário sejam reformadas. Segundo, ampliando outras existentes. E terceiro, construindo novas, principalmente, onde existem as populações com maior fragilidade no Brasil.

Outra coisa que nós estamos muito orgulhosos é que começamos com o chamado Melhor em Casa. O Melhor em Casa, junto com a UPA, ele é o seguinte: ele é você atender a pessoa na sua casa. Tem doentes que precisam, inclusive, desse estímulo, de ser atendido em casa por uma equipe com médico, com enfermeiro, pode ter necessidade de fisioterapeuta. O Melhor em Casa, então, é a tentativa de criar uma rede de suporte para as pessoas não precisarem só ir para o hospital ou ficar no hospital. Com isso, você reduz... Você dá um atendimento de qualidade, você reduz a pressão nos hospitais e você garante com a UPA que essa pressão, que eram aquelas enormes filas, ocorra.

Nós sabemos que, também, tinha de melhorar, a gente tem de continuar melhorando os hospitais. E fizemos um programa que vai mudar a gestão e o atendimento nas urgências dos hospitais e priorizamos os 40 maiores hospitais. E, além disso, incentivar a construção de novos, principalmente aqui, por exemplo, em São Bernardo, que não tinha um atendimento hospitalar, como mostrou o nosso prefeito. Eu vou estar aqui, viu, prefeito? No dia da inauguração.

Agora, eu queria falar para vocês de um programa, que eu assisti o presidente Lula insistindo muito nele, que é o programa Brasil Sorridente. Eu sou testemunha que o presidente Lula dizia o seguinte: As pessoas, elas têm de ter autoestima. Tem uma parte da inclusão social que é inclusão com autoestima. É a pessoa saber que ela é uma pessoa que tem todas as condições iguais às outras. Uma das expressões da segregação e da marginalização do nosso povo é o fato de nós termos uma parte da nossa população sem dentes. Eu assisti muitas vezes o presidente fazendo discurso, via uma pessoa – homem ou mulher – sem os dentes, chamava o prefeito ou o governador e insistia para que houvesse, porque tinha esse programa e ele ainda tem, que é o Brasil Sorridente, que é algo que foi uma grande

inovação, que é incluir o tratamento odontológico dentro do SUS.

O SUS passa a ser, também, um sistema universal no que se refere ao tratamento dentário. Até porque ter dentes ou não ter dentes afeta a saúde, além de afetar a autoestima. Por isso, eu fico muito feliz aqui, também, com essa questão aqui que o ministro Padilha levantou, que nós hoje estamos concluindo a milésima, nós estamos chegando à milésima unidade para tratar da questão da saúde bucal no Brasil.

Finalmente, eu quero dizer para vocês que o governo tem consciência de que 70% da nossa população, algo em torno de 130 milhões de pessoas, dependem diretamente do serviço único de saúde [Sistema Único de Saúde] para ser atendido, e que o compromisso nosso, que nós vamos fazer o possível e o impossível para atender, é dar saúde de qualidade para a população brasileira.

E aí, eu quero dizer para vocês algumas coisas. Nós temos de atender de vacina a transplante de coração, porque é isso que nós cobrimos: de vacina a transplante de coração. Mas tem uma coisa que é fundamental: é médico. E médico significa o seguinte: o Brasil tem, se a gente for olhar, um dos menores percentuais *per capita* de médicos no Brasil. Enquanto a Argentina tem 2,3; 2,5 – hoje ela já tem três – enquanto a Argentina tem três, nós temos um e meio.

Nós vamos aumentar, tanto do que se refere a cursos de Medicina de qualidade, porque também não pode ser assim, no afã de formar médicos, a gente não pode formar qualquer um, porque aí depois a pessoa vai tratar da população, e aí, está o desastre feito. Nós temos de ter cursos de Medicina de qualidade e temos também de assegurar que, em algumas regiões do nosso país onde não há médico, nós tenhamos a capacidade de assegurar e de colocar à disposição da população o tratamento do médico. Por quê?

A Saúde também tem uma outra característica, e aqui eu soube que o prefeito Marinho já implantou aqui. O prefeito Marinho implantou aqui já o Bem Viver. Porque uma parte também da Saúde tem a ver com a prática dos esportes, tem a ver com andar todos os dias, tem a ver com ser capaz de ter uma atividade.

Aqui, o Marinho estava me explicando que o Bem Viver é levado por nós, mulheres, viu, gente? São as mulheres que mobilizam. Eu não vou... É “De Bem com a Vida”? Ah, o dele é “De Bem com a Vida”. Por que você não falou logo, Marinho? Ela é... olha lá: “De Bem com a Vida”. Ela é “De Bem com a Vida”.

Bom, eu queria finalizar dizendo para vocês o seguinte, só pegando as palavras do Marinho: o governo dá muita importância a garantir serviços públicos de qualidade. O pessoal pode acalmar que as coisas irão para os seus lugares na hora certa. Pode ter certeza disso.

Um abraço.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-inauguracao-da-upa-24h-alves-dias-em-sao-bernardo-do-campo-sp-e-transmissao-simultanea-da-inauguracao-das-upas-em-porto-seguro-ba-e-no-recanto-das-emas-df-rio-de-janeiro-rj\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-inauguracao-da-upa-24h-alves-dias-em-sao-bernardo-do-campo-sp-e-transmissao-simultanea-da-inauguracao-das-upas-em-porto-seguro-ba-e-no-recanto-das-emas-df-rio-de-janeiro-rj) (18min42s) da Presidenta Dilma

06-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, no Bairro Carioca

Durante a cerimônia, foram entregues 460 unidades que beneficiarão cerca de 1.840 pessoas que estavam desabrigadas ou morando em áreas de risco de diversas comunidades e regiões do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro-RJ, 06 de julho de 2012

Eu queria iniciar abraçando e cumprimentando o povo aqui do Bairro Carioca. Um abraço para cada uma das mulheres aqui presentes, para cada um dos brasileiros aqui presentes, e a minha saudação especial aos beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida.

Cumprimento o meu grande companheiro e parceiro Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro, e que mudou as perspectivas, o futuro, a forma de fazer política aqui, no Rio de Janeiro, e, sobretudo, mudou a vida dos cariocas, mudou a vida dos fluminenses.

Cumprimento também o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e, ao cumprimentar o governador e o prefeito, eu estou saudando aqui uma coisa muito importante, que é o orgulho que eu tenho de participar, com o prefeito e o governador, de um programa como o Minha Casa, Minha Vida.

Ao fazer isso, eu cumprimento a família Garcia, a família Santos Santana, a família Vieira de Souza, a família Gomes Ferreira e todas as famílias do Minha Casa, Minha Vida.

Vou cumprimentar também aqui os nossos ministros da Cidade, da Saúde, da Pesca e da Aquicultura: Aguinaldo Ribeiro, das Cidades; Alexandre Padilha, da Saúde; Marcelo Crivella, da Pesca; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social;

Vou dirigir um cumprimento especial ao Pezão, vice-governador do Rio de Janeiro.

Um cumprimento muito forte também aos deputados federais Benedita da Silva, Jandira Feghali e Liliam Sá e Roberto Bethlem [Rodrigo Bethlem].

Cumprimentar o presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda, e a Inês Magalhães, secretária nacional de Habitação. Queria cumprimentar e agradecer a parceria dos secretários municipais Jorge Bittar, Alexandre Pinto, Carlos Roberto Osório e abraçar especialmente a nossa secretária municipal de Educação, Claudia Costin, que faz um trabalho excepcional aqui no município do Rio de Janeiro.

Cumprimentar, também, o presidente da Oi, Francisco Valim; o presidente da Cisco, Rodrigo Abreu; o presidente da Light, Jerson Kelman; o presidente da Direcional Engenharia, Ricardo

Gontijo.

Eu disse a vocês que eu sinto orgulho de estar aqui. E orgulho é uma palavra que descreve o meu sentimento ao visitar o Estado do Rio de Janeiro... Meu querido, eu não vou brigar com eles, deixa eles gritarem... Orgulho, gente, é uma palavra que eu tenho aqui para expressar um sentimento que eu tenho quando eu chego aqui no Rio de Janeiro.

Muitas vezes, eu já cheguei aqui e vi como a situação era difícil, mas depois do governo do Sérgio Cabral e agora com o Eduardo Paes, quando foi eleito prefeito. Eu fico muito feliz de vir aqui.

Quando nós recebemos os chefes de Estado para a Rio+20, eu fiquei muito feliz ao ver que o Rio estava limpo, bonito e com a sua infraestrutura sendo preparada para nós nos transformarmos em capital das Olimpíadas e uma das cidades da Copa. E principalmente, eu fiquei muito feliz quando recebi a notícia que a Unesco tinha reconhecido o Rio de Janeiro como Paisagem Cultural Urbana, Patrimônio da Humanidade. Essa revitalização, esse reconhecimento de Paisagem Cultural Urbana e Patrimônio da Humanidade, ela é muito importante, porque é como se a Unesco assinasse embaixo que o Rio é uma cidade que passa por um processo de revitalização muito importante nos últimos anos.

E aqui nós estamos no Bairro Carioca. O Minha Casa, Minha Vida é um dos programas mais importantes do Brasil. Aqui no Bairro Carioca ele é ainda mais importante, porque são famílias que sofreram com desastres naturais em áreas de risco e aqui elas estão querendo um novo recomeço. E terão o novo recomeço. Esse recomeço não é só uma casa nova, é também, também é o fato de que eu vi aqui uma infraestrutura que é tão ou melhor do que muitos bairros das classes altas.

A mim me comoveu imensamente a qualidade da escola. A escola aqui, além de ser um prédio bonito, vai oferecer condições de aprendizado para os filhos e as filhas dos moradores. De alta qualidade. Eles vão ter acesso à vídeos, à tudo que a internet pode oferecer em matéria de tecnologia da educação. E é essa realidade social que me faz sentir um imenso orgulho de estar aqui.

Eu acredito que nós aqui, nessa parceria, porque a palavra chave aqui é parceria. É a união de esforços, nós todos sabemos que quando nós pegamos juntos, que quando a gente une os esforços, nós realizamos mais e melhor. E aqui nós realizamos mais e melhor nessa parceria com o governo do Estado, com Sérgio Cabral, com a prefeitura municipal, o nosso querido Eduardo Paes.

Nós sabemos que essa é uma área que foi recuperada. Recuperada para a cidade, recuperada para os dois mil duzentos e quarenta moradores que vão usufruir de toda essa infraestrutura.

E agora eu fico ainda mais feliz de saber que foi assinado um acordo com a Oi. Vocês sabem que a coisa mais importante, quando se trata de cidades grandes, como é o Rio de Janeiro, é você ter o terreno. Hoje, a prefeitura, através do Eduardo Paes, obteve um terreno com a Oi que vai permitir que nós construamos mais duas mil duzentos e quarenta residências.

Essa é a melhor notícia da minha viagem, a melhor, porque o meu compromisso na questão da moradia é que nós temos certeza, hoje, que o Brasil mudará quando todos os seus habitantes tiverem acesso a melhores condições de vida. E aí, a casa é um lugar especial, porque é o lar. É onde você cria seus filhos, onde você recebe seus amigos, onde você pode melhorar cada vez mais a segurança da sua própria família.

Por isso, eu tenho certeza que nós, nesse momento, estamos mais, dando mais um passo, para colocar um tijolo, um tijolo na construção de um Brasil melhor. É esse o tijolo que aqui o

prefeito Eduardo Paes, o governador Sérgio Cabral e o governo federal estão colocando aqui.
Um tijolo nesse Brasil melhor.

Um abraço e um beijo para todos.

☒ Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-no-bairro-carioca-rio-de-janeiro-rj-11min36s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-no-bairro-carioca-rio-de-janeiro-rj-11min36s>) (11min36s) da Presidenta Dilma.

12-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na 9ª Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Para a presidenta, a política de creche é, sobretudo, uma política para a criança, para garantir que essa criança tenha acesso ao que há de melhor e mais moderno no que se refere à práticas de ensino e também de recreação, de acesso a livro e que ela tenha os mesmos estímulos que tem uma criança de família rica

Brasília-DF, 12 de julho de 2012

Eu queria aqui dirigir primeiro o meu cumprimento a todos aqui presentes e em especial às crianças e aos adolescentes aqui presentes. Aos brasileiros e aos brasileirinhos, às brasileiras e às brasileirinhas que enchem esse auditório. Queria cumprimentar a nossa ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; queria cumprimentar também a secretária Nacional de Promoção dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Carmen Silveira de Oliveira. Cumprimentar a presidenta do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, Miriam Maria José dos Santos. Mas eu queria saudar aqui as 27 delegações de todos os estados e do Distrito Federal. A cada um e a cada uma aqui presente. E dirigir um cumprimento a todos os representantes de cada um dos estados e às representantes, porque aqui, eu já vi que tem muita menina também.

Então eu dirijo a todos vocês um abraço especial. Cumprimento também os conselheiros e as conselheiras tutelares aqui presentes. Vou dirigir também um cumprimento especial aos conselheiros e conselheiras de direitos, aos militantes dos direitos da criança e do adolescente. Cumprimentar também os nossos jornalistas, os nossos fotógrafos, os nossos cinegrafistas que estão aqui trabalhando.

E vou dirigir também um cumprimento muito especial a Ana Carina, que me entregou a bandeira nacional. O meu abraço e um beijo a Ana Carina. Eu queria dizer para vocês que para mim é uma grande honra estar aqui presente nesta 9ª Conferência dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Eu estive nesta cerimônia na 8ª Conferência e de lá para cá, eu acredito que nós continuamos aprofundando o que temos de fazer numa conferência, que é dar direito a voz, dar direito ao processo decisório e dar sobretudo, garantia de participação às crianças, aos adolescente e a todos aqueles conselheiros e conselheiras, que, das mais diversas formas, asseguram a proteção da criança e do adolescente em nosso país.

Nós temos uma longa trajetória, que vem de anos passados, em que nós evoluímos muito para garantir os direitos da criança e dos adolescentes. Acho esta conferência um marco, porque poucos países do mundo têm um momento como este, um momento em que todos se reúnem para avaliar e propor. Avaliar o que foi feito e propor que nós continuemos no caminho que vai levar este país, de fato, a ser uma grande nação. Porque uma grande nação, ela deve ser medida por aquilo que faz para suas crianças e para seus adolescentes. Não é o

Produto Interno Bruto, é a capacidade do país, do governo e da sociedade de proteger o que é o seu presente e o seu futuro, que são suas crianças e os seus adolescentes.

Eu acredito que esta conferência, em que está sendo discutido o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, é um momento muito importante, porque aqui nós vamos definir eixos, nós vamos definir diretrizes, e vamos definir os objetivos estratégicos para dar continuidade. Objetivos estratégicos esses que foram aprovados pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Nós sabemos disso, que o Brasil, durante muito tempo, conviveu com uma situação lamentável e terrível. Ser um país com tantas riquezas, formado por um povo tão solidário, mas que uma parte imensa da sua população estava afastada dos direitos, e, sobretudo, de se beneficiar dessas riquezas e de tudo que este país pode produzir.

Principalmente, nós sabemos, que milhões e milhões de crianças ficaram relegadas a um plano absolutamente impensável, sem cuidado, sem carinho e sem proteção do Estado, e também sem condições de viver com as suas famílias porque o país não protegia a sua população.

Nós mudamos isso, e viemos mudando de forma sistemática. Eu tenho orgulho de ter participado do governo do presidente Lula, que instituiu o Bolsa Família. O Bolsa Família que criou uma rede de proteção para as famílias mais pobres deste país e também para as suas crianças. O Bolsa Família, que exigia como contraprestação desse benefício - que era dever do Estado garantir para essas famílias -, exigia também que as crianças tivessem acesso à vacinação e avaliação de saúde e, ao mesmo tempo, estivessem matriculadas nos seus respectivos cursos, e que levou milhões de famílias no Brasil a saírem da miséria.

Eu também tenho orgulho de, agora, nesta segunda etapa, que é o meu governo, nós termos criado, dentro do Brasil Carinhoso, que é uma ampliação do Bolsa Família e uma parte da nossa luta para acabar com a miséria extrema no nosso país, a garantia de que cada família que tiver uma criança de zero a seis anos vai ter uma renda mínima para cada um dos seus componentes, de seus familiares, uma renda mínimo de R\$ 70,00.

Essa é uma política que vai garantir um processo muito importante, porque 2,8 milhões de crianças de zero a seis anos vão estar protegidas, porque os seus familiares vão estar protegidos. E a gente sabe que uma criança precisa que a família, a mãe, o pai, seus irmãos tenham uma certa condição mínima de vida para a criança ter condições de ser educada, ter condições de ter uma alimentação, e, sobretudo, que ela consiga manter essa família em torno dela, protegendo e acarinhando.

Eu queria dizer também para vocês que, quando a gente fala em oportunidade para criança e adolescente, a gente tem de falar em uma questão que é muito importante: nós sabemos que, hoje, as crianças de zero a seis anos, elas têm de ter uma proteção muito especial, porque o futuro de cada um de nós, de cada um dos nossos filhos, ele começa a ser garantido na mais tenra idade, é entre o zero e os dois anos que uma criança se forma. Por isso, é nessa hora que o estado brasileiro tem de olhar para essas crianças. E se a gente acha que este país tem de ser um país que todo mundo tem de ter igualdade de oportunidades é nessa hora que a prova tem de ser olhada e testada. A prova é a seguinte: a raiz da desigualdade está no início da vida. Uma criança que tem acesso a uma educação de qualidade, de zero a três anos, uma criança que tem estímulos adequados, que tem uma alimentação sadia, ela será um adulto com mais oportunidades.

Por isso, a política de creche do meu governo é uma política que tem por objetivo, é óbvio, garantir que a mãe possa ter um lugar para colocar seu filho e trabalhar com garantia e segurança. Mas é, sobretudo, uma política para a criança, para garantir que essa criança

tenha acesso ao que há de melhor e mais moderno no que se refere a práticas de ensino e também de recreação, de acesso a livro, ela manipula desde pequenininha jogos, enfim, ela tem os mesmos estímulos que tem uma criança de família rica.

Por isso, é prioridade do meu governo creche. É por isso que no Brasil Carinhoso nós estamos dando mais recursos para as prefeituras para garantirem creche, professoras nessas creches e qualidade nessas creches. Além disso, uma questão fundamental, para crianças e adolescentes, é o fato que esse país precisa caminhar para a escola de tempo integral. Escola de tempo integral não é só para tirar os nossos jovens das ruas ou as nossas crianças da rua, é também para garantir ensino de padrão de primeiro mundo para os nossos jovens e as nossas crianças.

Nenhum país desenvolvido tem escola de período único, por isso, eu tenho muito orgulho de dizer que hoje são mais de 33 mil escolas de ensino fundamental e médio que têm dois turnos. E agora nós estamos caminhando – até o final de 2014 - para chegar a 60 mil escolas. O que eu acredito é que nós, além dos dois turnos, temos de estar e eu garanto para vocês que o governo, o meu governo vai estar atento para a qualidade dessa educação nos dois turnos, porque não é só para a gente praticar esportes que tem dois turnos - é também -, para ter uma aula de teatro ou de artes – é também -, mas é, sobretudo, para ter reforço naquelas matérias em que a criança tem mais dificuldade. Porque nós temos de ter um país com jovens, adultos e crianças com grande nível de escolaridade, porque nós vamos disputar sim o que é a economia moderna, que é a economia do conhecimento, aquela que agrega valor, a internet, as tecnologias de informação. Este país vai ser um país desenvolvido quando todas as crianças deste país e seus jovens tiverem acesso à educação de qualidade.

Eu queria dizer para vocês também que é muito importante o programa que nós desenvolvemos que foi o Viver sem Limites. O Viver sem Limites investe em transporte, em escolas que garantem acesso às pessoas com deficiência, aos adolescentes com deficiência, que eles possam desenvolver integralmente suas capacidades e suas possibilidades.

Nós estamos convencidos de que todos os benefícios de uma educação de qualidade são fundamentais para que esses jovens, esses adolescentes tenham acesso a uma vida plena, e tenham acesso às mesmas oportunidades.

Eu queria também falar a vocês sobre um programa que é muito importante, que é o programa Crack, é possível vencer. O programa Crack, é possível vencer trata de um grande problema que atinge a milhares de jovens no nosso país, e que nós não vamos resolver, como muito acham, só fazendo uma política de repressão.

Nós acreditamos que, nesta questão do crack, é fundamental combinar três ações: prevenir, explicar, criar programas nas escolas, criar uma parceria com as famílias, com a sociedade e com a comunidade para proteger e impedir, prevenindo que os nossos jovens e as nossas crianças tenham acesso a isso. A segunda é cuidar. Cuidar porque o jovem, o adolescente que foi vítima do crack, ele precisa de tratamento, ele precisa de proteção, e esse tratamento e essa proteção tem de ser dada a ele. Em terceiro lugar, obviamente, nós temos de controlar toda a questão criminosa do tráfico.

Finalmente, eu queria dizer para vocês que o governo tem consciência de que lugar de criança e adolescente é junto a sua família. Lugar de criança e adolescente é na creche e na escola. Lugar de criança e adolescente é em um ambiente seguro. Aqui falaram: “Na universidade”. É nas escolas técnicas, enfim, é na recreação, nos campos esportivos, é em todas as manifestações artísticas, é, sobretudo, em um ambiente seguro, em um ambiente livre da miséria, da fome, da violência e dos abusos.

Nós todos temos de ter compromisso com as crianças e os adolescentes, inclusive as

próprias crianças e os próprios adolescentes que são agentes também nesse processo, que nós devemos respeitar a opinião, escutá-la e tratá-la com a dignidade que é necessária.

Por isso, eu lembro aqui um caso de uma conferência, que foi até uma conferência, se eu não me engano, da cultura, que ela ocorreu lá no Amazonas, e que tinha um participante que era um ribeirinho, de uma comunidade ribeirinha. E perguntado: “Para o que serve uma conferência?”, ele disse: “Uma conferência serve para conferir se está tudo nos conformes”. É uma frase que sintetiza o papel da conferência – ela confere se está tudo correto, e, ao mesmo tempo, ela propõe.

Eu queria dizer que a grande proposta nesta conferência é que nós aqui estamos porque temos um compromisso com o futuro e o presente deste país, que são as crianças e os adolescentes. Eu sei que é um compromisso de todos nós aqui presentes.

E eu queria, finalmente, informar a vocês que o governo brasileiro vai apoiar o nome do querido Wanderlino Nogueira Neto para o Comitê dos Direitos da Criança e do Adolescente das Nações Unidas. Com certeza, o Wanderlino, que está aqui na frente, dará a sua contribuição – mais uma, porque ele vem dando contribuições nessa área há muito tempo. Ele vai dar mais uma contribuição ao defender as crianças e os adolescentes do mundo nas Nações Unidas, em especial, as brasileiras.

Um abraço para você, Warderlino, e boa sorte.

E um abraço para vocês todos, e um beijo no coração de cada um e de cada uma.

Confira a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-9a-conferencia-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-brasilia-df-20min03s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-9a-conferencia-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-brasilia-df-20min03s) (20min03s) da Presidenta Dilma.

13-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de batismo da Plataforma P-59

A presidenta Dilma Rousseff afirmou, durante a cerimônia, que vai transformar a crise econômica internacional em oportunidade para o Brasil melhorar as condições de produção

Maragogipe-BA, 13 de julho de 2012

Eu queria começar cumprimentando os funcionários da Petrobras, os... Eu também te amo, fica tranquilo. Os funcionários da Petrobras, os funcionários das empresas que construíram esta plataforma. E queria dizer que é um orgulho imenso estar aqui e ver esta plataforma realizada, porque durante muito tempo eles disseram que essa plataforma não era possível, que nós estávamos completamente loucos de querer produzir uma plataforma no Brasil. Por isso, eu tenho certeza que aqui se demonstra a competência, a capacidade, todo o esforço feito pelo povo brasileiro e aqui, especificamente, pelo povo baiano, na construção de uma plataforma com esta.

E aí eu queria aqui mencionar um funcionário da Petrobras, ele chama Frederico, ele está há 34 anos na Petrobras. Você podia levantar, Frederico? Há 34 anos. E, aí, ele viveu esses 34 anos fazendo justamente o que esta plataforma faz, que é fazendo a pesquisa para descobrir o petróleo, para perfurar e para extrair o petróleo, e enriquecer o Brasil. E ele concebeu essa, vamos dizer assim, o modelo de engenharia dessas duas plataformas: essa, P-59, e a P-60, que vocês viram, que está ali perto. Então, eu queria pedir uma salva de palmas para o Frederico, que representa a capacidade do Brasil de produzir plataformas.

Queria cumprimentar o meu querido governador Jaques Wagner e a nossa querida amiga Fátima Mendonça, madrinha desta plataforma, que eu tenho certeza que vai dar a esta plataforma, vai emprestar à plataforma o seu charme.

Queria cumprimentar aqui os ministros de Estado: Paulo Passos, dos Transportes; o ministro Edison Lobão, de Minas e Energia, responsável também pela viabilidade desta plataforma. Queria cumprimentar a ministra Helena Chagas.

Dirigir um cumprimento especial ao querido vice-governador aqui da Bahia, Otto Alencar.

Cumprimentar os senadores Lídice da Mata e Walter Pinheiro,

Cumprimentar aqui também os deputados federais presentes: Afonso Florence, Daniel Almeida, Luiz Alberto, Luiz Argolo.

Queria cumprimentar o secretário estadual de Planejamento, José Sergio Gabrielli, mas cumprimentá-lo, sobretudo, como ex-presidente da Petrobras e o grande gestor que propiciou a construção dessa plataforma, juntamente com o diretor de engenharia, o ex-diretor de engenharia, Duque. Queria cumprimentar o senhor Carlos Costa, secretário estadual da Indústria Naval e Portuária; a querida presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster. O

nosso prefeito aqui de Maragogipe, Sílvio Ataliba; a senhora Moema Gramacho, vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos. O senhor Fernando Barbosa, presidente do estaleiro Enseada do Paraguaçu; os empresários do consórcio construtor da plataforma.

Cumprimentar aqui o Marcelo Odebrecht, da Odebrecht; o Ricardo Ribeiro, da UTC; Ricardo Galvão, da Queiroz Galvão. Cumprimentar também o parceiro, o empresário parceiro de origem japonesa da Kawasaki, que é uma das pessoas que vai participar do processo de estabelecimento do nosso estaleiro, aqui ao lado. Queria cumprimentar um querido amigo, João Antonio de Moraes, que, além de amigo, é coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros. Cumprimentar senhoras e senhores, moradores da comunidade quilombola, da Enseada de Paraguaçu. Voltar e cumprimentar a todos vocês, trabalhadores e trabalhadoras, aqui, responsáveis por essa construção.

Hoje eu participei, além dessa, de uma outra cerimônia. As duas cerimônias para mim são excepcionais. Por que? Porque eu sou da época que no Brasil se dizia, e essa época não é tão distante - como eu disse para vocês -, que a gente não era capaz de fazer plataforma. Que a gente devia importar tudo e transferir todo o dinheiro - que ficaria muito agradecido pelo dinheiro -, para as viúvas e trabalhadores e trabalhadoras de outros países. Mas nós teimamos, porque o Brasil tem um povo que é capaz de teimar. Então nós fomos lá e teimamos.

Somos capazes, sim, de construir plataforma. Somos capazes, primeiro, porque somos capazes de construir tanta coisa. Somos capazes de ter descoberto petróleo nesse país, quando diziam que não existia petróleo aqui nesse país. Somos capazes também de ter achado o pré-sal, somos capazes de ter construído um país dessas dimensões. E porque não seríamos capazes de voltar e construir plataformas? Já que temos indústria, já que temos trabalhadores com grande capacidade e já que tínhamos construído no passado. Que o mais interessante, gente, é que nós fomos a segunda maior indústria naval do mundo até os anos 80. Quando nós resolvemos, novamente, construir a plataforma foi por teimosia de um brasileiro chamado Lula. Esse brasileiro teimou, e teimou, que nós somos capazes sim de construir plataforma, até porque conhecia a capacidade do trabalhador e da trabalhadora deste país.

E nós, hoje, estamos aqui, depois de uma enormidade de anos, parece que mais de vinte anos, construindo a primeira sonda novamente aqui no Brasil. Isso é um imenso orgulho, mas é, sobretudo, uma promessa de futuro.

O que se tem aqui nesta plataforma não é só aço, não é só esse fantástico elevador, essa estrutura que é capaz de elevar a plataforma, como vocês viram, nem apenas todo o sistema altamente computadorizado, que permite que se extraia, sem um grande risco para o ser humano, que se extraia o petróleo. O que está aqui é um caminho de futuro, é o fato de que nós vamos continuar gerando aqui emprego e renda para a população brasileira.

E é isso que compõe a grande parte do meu orgulho de estar aqui, porque é a afirmação de que nós podemos fazer plataformas, que nós somos capazes, e vamos enfrentar cada vez mais os desafios para garantir, para a população deste país e deste estado, emprego de qualidade, emprego com alta tecnologia. Vamos continuar produzindo para dar para os nossos filhos, para os nossos netos, empregos cada vez melhores e riqueza cada vez maior para este país.

E aí, eu quero falar uma coisa para vocês: eu sei que aqui tem muita gente que foi treinada pelo Prominp. Porque é importante perceber que, quando a gente cria uma indústria naval, nós temos de capacitar os nossos trabalhadores. E eu quero dizer para vocês que o grande compromisso com o meu governo não é só fazer a plataforma, é garantir que os

trabalhadores e as trabalhadoras sejam capacitados e possam enfrentar trabalhos que dizia: “Ah, não tem trabalhador especializado no Brasil”. Terá. Se não tem, vai ter. E, se tem, será empregado.

Eu quero aproveitar também vocês todos aqui e compartilhar com vocês uma grande preocupação que nós devemos ter com nosso país, que é garantir, para este país, um desenvolvimento que beneficie as pessoas. Podem dizer o que quiserem, mas um desenvolvimento só merece esse nome se beneficiar a cada um dos brasileiros e das brasileiras.

Foi-se o tempo em que era concebível que o bolo precisava crescer primeiro para ser distribuído depois. Agora, nós, à medida que construímos o bolo, nós repartimos o bolo, e isso leva sempre a um bolo muito maior que do inicial.

E eu quero dizer para vocês uma outra coisa: hoje, o mundo passa por uma situação de crise internacional. Eles, hoje, em vários países do mundo, estão fazendo o seguinte: cortam o 13º salário - como foi o caso da Espanha nesta semana -, cortam 30% dos salários dos vereadores, aumentam os impostos e o país vai de mal a pior. Tem países europeus hoje com uma taxa de desemprego de 25% e com uma taxa extraordinária de quase metade da população jovem.

O Brasil está em outro caminho. O nosso caminho não é esse, não é igual ao deles. O nosso caminho é manter o nosso desenvolvimento e buscar, cada vez mais, garantir que os bônus, as vantagens e os lucros desse desenvolvimento sejam distribuídos pelo povo brasileiro.

Esse caminho, nós viemos construindo desde quando o presidente Lula assumiu o governo, em 2003. Agora, em 2011/2012, nós atingimos uma nova fase dele. Qual é a fase que nós atingimos? Nós estamos modificando algumas condições no Brasil que eram entraves ao crescimento econômico sustentável no país.

A primeira grande mudança tem sido a redução dos juros. Os juros neste país estão em um nível, que nunca antes – como diria o presidente Lula – na história deste país, eles atingiram.

A outra questão diz respeito às taxas de câmbio que impede que a nossa indústria seja sucateada por produtos com taxas de câmbio manipuladas que, porventura, venham do exterior.

E uma terceira questão diz respeito também – e nós prosseguiremos nesta meta – diz respeito também à redução de impostos. Nós, progressivamente, iremos transformar a crise em uma oportunidade para cada vez mais melhorar as condições do nosso país de produzir, crescer, aumentar sua renda e distribuir.

Além disso, nós queremos, de forma sistemática, diminuir os custos no Brasil. Não da forma como eles estão fazendo lá fora, que é reduzir, primeiro, o salário e, segundo, os ganhos sociais que os trabalhadores conquistaram, ao longo de toda uma história e uma vida de lutas. Nós queremos reduzir os nossos custos, baseado na redução dos impostos e na capacitação cada vez maior da nossa força de trabalho. O nosso caminho não é o caminho de tirar direito dos trabalhadores, o nosso caminho é outro, e nós vamos persegui-lo, vamos nos dedicar a ele sistematicamente.

O meu governo, eu posso assegurar a vocês, está atento para garantir que o nosso país, diante dessa situação internacional, tenha um desempenho o melhor possível, e saia dessa crise aproveitando oportunidades que sempre uma crise traz.

Ao mesmo tempo, eu quero dizer a vocês que parcerias como essa, como a construção dessa sonda, como o que significa a volta para o Brasil de estaleiros, que estavam

desaparecidos do nosso cenário desde 1980. Parcerias como essa, entre uma empresa como a Petrobras e esses estaleiros e essas pessoas de empresas que construíram essa sonda serão a nossa busca. Nós iremos tratar de fazer concessões em várias áreas e assegurar uma taxa crescente de desenvolvimento e de investimento para o nosso país.

Finalmente, eu quero encerrar dizendo que eu tenho imensa confiança na capacidade do meu povo, do povo brasileiro, de enfrentar desafios e encontrar soluções. Nós somos um país jovem, mas, sobretudo, eu acho que nós somos um país de pessoas trabalhadoras e criativas, e somos também um país de pessoas alegres. Acho que essas nossas características são responsáveis pela capacidade que eu enxergo no Brasil, de ser um país que vai construir seu caminho, ao longo desse século XXI, e se transformar numa das maiores nações do mundo, porque, em primeiro lugar, vai olhar para o seu povo, para a sua população, para os seus brasileiros para as suas brasileiras.

Um abraço no coração e um beijo também.

▪ Confira a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-batismo-da-plataforma-p-59-brasilia-df-17min38s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-batismo-da-plataforma-p-59-brasilia-df-17min38s>) (17min38s) da Presidenta Dilma.

16-07-2012 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita ao Centro de Mídia da Record

Principal desafio do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2016 é deixar um legado para a população, afirma Dilma

Londres-Inglaterra, 26 de julho de 2012

Presidenta: Eu sempre acho que a última Olimpíada realizada é sempre a melhor, porque eu acho que os países vão aprendendo com os outros países que fizeram. Acho que, aqui, a gente pode aprender como lidar com as questões de infraestrutura, pode aprender como lidar com as questões de trânsito.

Eu acho que, em qualquer área de atividade, a gente tende a aprender com o que foi bem-sucedido, e ver aquilo que foi mais frágil, e se aprende tanto com os sucessos como com os insucessos relativos.

Como eu acredito que a Olimpíada aqui em Londres vai ser um grande sucesso, eu tenho certeza - até pela relação extremamente contributiva dada pelo governo do Reino Unido - que nós teremos todas as oportunidades para trocar essas experiências na área de gestão dos jogos, na área de infraestrutura, tanto nos parques esportivos quanto na gestão das atividades de cada modalidade.

Enfim, eu acredito que temos um grande elenco de assuntos que vão ser muito importantes de nós lidarmos com eles, e aprendermos. E aqui, no Reino Unido, nós temos uma relação Brasil-Reino Unido já bastante avançada. E também pelo fato de que vocês estão fazendo um excelente trabalho e vão mostrar para o Brasil o que está acontecendo aqui.

Então, por tudo isso, acho que essa relação de cada Olimpíada aprender com a anterior é algo muito importante, ou com as anteriores, melhor dizendo.

Ana Paula Padrão: Qual é o maior desafio do Brasil nas Olimpíadas, na opinião da senhora?

Presidenta: Olha, na minha opinião, eu acredito que é o mesmo que o Reino Unido enfrentou. Primeiro, que é importante, quando você faz Olimpíada, ter estrutura para enfrentar Olimpíada e, ao mesmo tempo, deixar um legado para o povo. Tem de ter um legado. Um legado que pode ser tanto em um nível de utilizar a infraestrutura que foi construída para os jogos, que você possa utilizar também para as pessoas. Por exemplo, alguns parques, você pode transformar em apartamentos e vendê-los, ou transformar em locais de uso esportivo para o conjunto da população, em escolas especiais, também para o conjunto da população.

Acho que esse é um dos desafios, porque nós queremos trazer para o Brasil o maior legado possível dos Jogos Olímpicos, tanto no que se refere ao esporte quanto no que se refere à melhoria da infraestrutura e das condições de vida da população. Acho que esse é o principal.

Ana Paula Padrão: Os jovens brasileiros podem se inspirar também. O esporte é sempre

uma saída de vida no Brasil, não é?

Presidenta: Esse aí é pelo fato – e aí, vocês vão ter um grande papel – pelo fato de que o esporte, eu acho que talvez seja o momento de maior dignidade das pessoas. Você está disputando uma disputa que o que você ganha é aquilo que está no jogo, só aquilo. E aquilo já é muito, porque mostra a imensa capacidade do ser humano de se superar. O esporte é isso, é um exercício de superação. Você sempre pode, se você se esforçar, você vai conseguir. E acho que a televisão, e vocês dando esse peso que vocês dando para mostrar cada modalidade, o vencedor, a competição, isso vai servir muito para a juventude do país.

▪ Confira a íntegra das palavras (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-ao-centro-de-midia-da-record-londres-inglaterra-03min49s>) (03min49s) da Presidenta Dilma.

19-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na apresentação do PAC Mobilidade Médias Cidades

Segundo a presidenta, o PAC para as médias cidades vai priorizar a escolha de projetos em fase avançada de elaboração para permitir que as obras sejam executadas o mais rápido possível

Palácio do Planalto, 19 de julho de 2012

Eu queria primeiro cumprimentar aqui todos os presentes, cumprimentando a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, o ministro das Cidades, Agualdo Ribeiro, e a ministra Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais,

Cumprimentar também a ministra Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimentar os senhores prefeitos e os secretários municipais aqui presentes,

Os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Esta é uma reunião de trabalho, e o objetivo desta reunião é fazer uma seleção dos municípios para o PAC Mobilidade voltado para cidades médias, de população entre 250 e 750 mil habitantes... 700 mil habitantes, aliás. Então, entre 250 e 700 mil.

O nosso objetivo é investir nesse PAC Mobilidade, que completa o PAC - que nós lançamos – Grandes Cidades, completa esse processo de intervenção do governo federal na questão urbana, auxiliando os municípios e os estados a investir para garantir um nível de humanização das grandes cidades, e das médias cidades do nosso país.

Então, são 75 municípios nessa faixa – entre 250 mil e 700 mil habitantes -, e eles podem, a partir de agora, enviar suas propostas para que a gente faça o processo de seleção.

Eu queria destacar que, a exemplo do que nós fizemos no PAC Grandes Cidades, nós vamos privilegiar projetos em fase avançada de elaboração, até para permitir que resulte em efeitos concretos o mais rápido possível. E também nós sabemos que é muito importante que a gente selecione aqueles projetos que resultem em efeitos maiores sobre a população das 75 cidades.

Nós alteramos vários procedimentos para acelerar as obras. Eu queria lembrar que, como é PAC, incide sobre essas obras todo aquele processo de simplificação que se caracterizou como RDC, o regime de contratação que é uma variante do regime de licitação. Nós acreditamos que nesse momento que nós estamos vivendo é uma contribuição que as cidades darão em uma perspectiva de médio prazo para que haja uma melhoria nas condições de vida, e ao mesmo tempo, é sem sombra de dúvida, uma demanda sobre a construção civil, vai gerar emprego, vai gerar melhorias nas cidades.

Eu queria reafirmar com os senhores o compromisso do governo federal nessa parceria, dizer que os sete bilhões, eu espero que a gente consiga, na medida que estamos todos - União, estados e municípios - fazendo um esforço para reaprender a investir e a planejar. Nós sabemos que no nosso país é muito recente esse processo em que através de uma parceria, União e municípios conseguem ampliar os investimentos, mas que, todos nós aprendemos nesse processo.

Eu considero que houve uma grande melhoria na qualidade dos projetos que a gente tem recebido e tenho certeza que os senhores vão responder a isso.

As metas da gente são muito claras. Nós queremos garantir transporte público coletivo de qualidade, melhorar as condições de vida nos centros urbanos, estabelecendo parcerias com os estados e os municípios.

Eu agradeço a presença dos senhores aqui, os ministros permanecerão e farão todas as explicações e será discutido aqui tudo que possa facilitar, tanto o ministro Aguinaldo quanto a ministra Miriam e a ministra Ideli facilitar esse processo de seleção e a ampliação dos investimentos nos municípios e nas cidades dos senhores.

Muito obrigada, agradeço a presença. Sei que houve um esforço de todos os senhores de comparecer. E queria desde já deixar aqui o meu abraço, eu não vou ficar até o fim da reunião, eu abro a reunião e então, também, aproveito e me despeço, me despeço: uma boa tarde a todos e espero que os sete bilhões contribuam para melhorar a vida das cidades médias do nosso país. Obrigada.

▮
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-apresentacao-do-pac-mobilidade-medias-cidades-brasilia-df-05min20s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-apresentacao-do-pac-mobilidade-medias-cidades-brasilia-df-05min20s>) (05min20s) da Presidenta Dilma

25-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento da Campanha de Promoção Turística do Brasil no Exterior

Londres-Inglaterra, 25 de julho de 2012

Eu queria começar agradecendo o presente e cumprimentando, aqui, toda a imprensa que está presente neste lançamento da nossa campanha sobre o Brasil e os próximos grandes eventos.

Mas eu queria reforçar uma coisa que disse aqui o nosso presidente da Embratur, Flávio Dino. Eu queria dizer que em uma homenagem às Olimpíadas, este evento foi apresentado por uma das maiores jogadoras de basquete brasileiro de todos os tempos, a Hortência. Para nós é um orgulho trazer aqui uma pessoa com a qualidade esportista da Hortência.

O Brasil é um campeão nos jogos coletivos. A Hortência faz parte desse orgulho que nós temos, dessa trajetória no futebol, no basquete, no vôlei, no handball. E eu queria, ao apresentar para vocês, mais uma vez, a Hortência, mostrar que nós também saudamos essas Olimpíadas que são, sem dúvida nenhuma, as melhores Olimpíadas realizadas até agora. Por quê? Nós, no mundo, temos de fazer sempre a melhor... a última Olimpíada tem de ser sempre a melhor Olimpíada de todos os tempos. Eu tenho certeza de que aqui em Londres nós vamos viver esse espetáculo.

E queria dizer, na presença do governador Sérgio Cabral, que nós temos certeza de que quando chegar a vez do Rio, nós faremos a nossa parte. Todos vocês serão muito bem recebidos, e, de fato, venham se encontrar no Rio de Janeiro, também venham se encontrar conosco, e vamos todos, como disse aqui tanto o ministro Gastão quanto o presidente da Embratur, celebrar a vida. Porque, na verdade, uma das grandes celebrações da vida é o esporte, e a cultura...

E aí eu queria finalizar homenageando os nossos músicos que fizeram uma boa apresentação para nós. Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-campanha-de-promocao-turistica-do-brasil-no-exterior-londres-inglaterra-02min30s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-lancamento-da-campanha-de-promocao-turistica-do-brasil-no-exterior-londres-inglaterra-02min30s) (02min30s) da Presidenta Dilma

26-07-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita à Casa Brasil

Ao participar da inauguração da Casa Brasil, espaço montado em Londres para promover o país, a presidenta disse que a realização das Olimpíadas é um momento especial para o mundo

Londres-Inglaterra, 26 de julho de 2012

Cumprimentar aqui o presidente do Comitê Olímpico do nosso país, o nosso querido Nuzman, um grande atleta do nosso Brasil,

Queria cumprimentar o governador Sérgio Cabral,

Cumprimentar os ministros aqui presentes e, ao cumprimentá-los, saúdo em particular o ministro Aldo Rebelo, que é o nosso ministro dos Esportes,

Eu fiquei, de fato, muito feliz de estar aqui, na Casa Brasil. Primeiro, porque eu vi uma exposição que deve nos orgulhar, que mostra o Brasil de uma forma muito especial. E aí – você podia dar um passinho aqui – queria cumprimentar o nosso artista (incompreensível), que é o autor desse projeto da Casa Brasil, que orgulha todos os brasileiros. Sugiro a todos que façam uma visita aqui.

Queria dizer para vocês que eu, em nome do governo brasileiro e do povo brasileiro, estamos aqui torcendo para que essa Olimpíada que vai começar, que já começou, que nós, aliás, começamos com o pé direito, muito bem começado, e estamos agora, inclusive, continuando esse começo de vitória. Mas eu quero dizer que é um momento muito especial para o mundo, é o momento em que as diferentes nações se congregam aqui, em Londres. E eu tenho certeza que essa experiência que nós estamos vivendo hoje, aqui, em Londres, nós vamos levá-la para o Brasil no que ela tem de melhor e no que ela também contém sempre, de desafios, que é uma característica da humanidade, que é capaz de sempre se superar. E os atletas são mestres nisso. Quando a gente acha que um recorde foi quebrado, que não terá mais como ser quebrado, se ganha segundos e se ganha, de repente, de uma forma muito especial.

Por isso, eu tenho certeza que todos aqui, que comparecem a essa abertura da Casa Brasil, estarão juntos na comemoração dos Jogos Olímpicos aqui de Londres, e todos nós seremos os grandes parceiros para receber todo mundo no Brasil e fazer do Brasil um grande encontro entre as diferentes nações.

Agradeço a todos vocês. Cumprimento o Comitê Olímpico Internacional. Mais uma vez vou cumprimentar e agradecer ao Nuzman por esse momento todo especial aqui, na Casa Brasil. Muito obrigada, Nuzman.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-a-casa-brasil-londres-inglaterra-03min16s>) (03min16s) da Presidenta Dilma

31-07-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião da Cúpula Extraordinária do Mercosul

Palácio do Planalto, 31 de julho de 2012

Senhor Hugo Chávez, presidente da República Bolivariana da Venezuela,
Excelentíssima senhora Cristina Fernández Kirchner, presidente da Nação Argentina,
Excelentíssimo senhor José Mujica, presidente da República Oriental do Uruguai,
Senhoras e senhores integrantes das delegações dos países integrantes do Mercosul,
Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Foi uma honra e uma satisfação presidir esta reunião do Mercosul, que tem significado histórico. A Venezuela torna-se o 5º Estado Parte do Bloco. Esta é a primeira ampliação de nosso bloco, desde a sua criação, em 1991. Na qualidade de presidenta *pro tempore* do Mercosul, damos as boas-vindas ao povo venezuelano, por intermédio do presidente Hugo Chávez.

Há tempos desejamos um Mercosul ampliado em suas fronteiras e com capacidades acrescidas. Foi com esse propósito que assinamos, em 2006, o Protocolo de Adesão da Venezuela ao Bloco, instrumento que entrará em vigor formalmente no dia 12 de agosto.

Estamos conscientes de que o Mercosul inicia uma nova etapa. De agora em diante, nos estendemos da Patagônia ao Caribe. Passamos a contar com uma população de 270 milhões de habitantes e um PIB em torno de US\$ 3 trilhões, o que representa cerca de 83% do PIB sul-americano e 70% da população da América do Sul. O Mercosul, um dos principais produtores mundiais de alimentos e de minérios consolida-se como potência energética e potência alimentar global.

Do ponto de vista econômico e comercial, o ingresso da Venezuela como Estado Parte amplia as potencialidades do bloco, dando-lhe ainda maior dimensão geopolítica e geoeconômica. Partimos de um crescente relacionamento com a Venezuela. Por exemplo, o comércio da Venezuela com o Mercosul aumentou 7 vezes ao longo da última década, passando de US\$ 1 bilhão em 2001, para US\$ 7,5 bilhões em 2010.

Agora há um espaço ainda maior para o crescimento do comércio, o crescimento dos investimentos e a integração das cadeias produtivas entre nossos países. A Venezuela, que tem reservas de petróleo e gás certificadas como a maior do mundo, entre as maiores do mundo, busca, nos últimos anos, sua industrialização, o que aumenta as perspectivas da integração produtiva e também de empreendimentos conjuntos entre os nossos países.

Queremos convidar os setores empresariais dos países da região a participarem ativamente desse momento, buscando maior aproximação e maior abertura de novas fronteiras.

Do ponto de vista dos governos, temos consciência de que há um importante trabalho técnico a ser feito para garantir a plena incorporação da Venezuela ao bloco. Estamos trabalhando para apresentar resultados concretos até nossa próxima cúpula, em dezembro, ainda sob a presidência *pro tempore* do Brasil. A primeira rodada de trabalhos técnicos se realizará na última semana de agosto. Esperamos concluí-la até o final do ano.

Já tomamos decisões importantes. A primeira delas tem a ver com o Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul, o Focem. Trata-se de uma das experiências mais bem-sucedidas do Mercosul para reduzir assimetrias em nossos países e para promover um desenvolvimento regional equilibrado.

Estamos conscientes de que um volume significativo de crédito é necessário para garantir os investimentos que necessitamos na nossa região, e iremos buscar todos os mais diversos mecanismos de crédito dentro e fora do Mercosul. Até o momento o Focem já aprovou 40 projetos, um total de US\$ 1,1 bilhão. Com o ingresso da Venezuela, queremos expandir o crédito na nossa região.

Julgo importante dizer algo, também, em relação ao Paraguai. O governo brasileiro, assim como os demais países que integram o Mercosul, apresentamos com toda a clareza nossa visão no que se refere à situação no Paraguai. O que moveu a totalidade da América do Sul foi compromisso inequívoco com a democracia. Os países do Mercosul, assim como os da Unasul, têm agido de forma coordenada nessa questão com o sentido único de preservar e fortalecer a democracia em nossa região.

No Mercosul, aplicamos as disposições do Protocolo de Ushuaia, de forma cuidadosa, e não somos favoráveis a retaliações econômicas que possam causar prejuízo ao povo paraguaio. Mantivemos a normalidade dos fluxos econômicos e comerciais e dos projetos em execução no Paraguai com os recursos do Focem.

Nossa perspectiva é que o Paraguai normalize sua situação institucional interna para que possa reaver seus direitos plenos no Mercosul. O Brasil, na condução dos trabalhos do Mercosul nesse semestre, tem responsabilidades acrescidas. Temos não apenas de manter o bom funcionamento do bloco, mas, também, levar adiante, em coordenação com os nossos países parceiros, iniciativas que possam contribuir para fazer face ao grave quadro da economia internacional.

Um dos principais desafios do Mercosul tem a ver com a competitividade dos nossos setores produtivos, e isso está intimamente vinculado com a inovação tecnológica, a potencialização das nossas capacidades de pesquisa, a formação de recursos humanos em áreas de ponta.

A presidenta Cristina Kirchner, durante a presidência *pro tempore* argentina do Mercosul, no semestre passado, já havia dado início aos debates sobre a necessidade de uma maior cooperação no Mercosul em ciência e tecnologia, com ênfase na inovação e na capacitação de recursos humanos em áreas estratégicas. Durante a presidência *pro tempore* do Brasil esperamos poder amadurecer essas iniciativas, e destaco, aqui, a necessidade de construirmos uma rede de cooperação que integre nossas universidades e centros de pesquisa.

O Brasil está convencido de que o Mercosul é, e deve permanecer, parte importante e fundamental de nossos projetos nacionais de desenvolvimento. O mercado regional ampliado deve ser cuidado e preservado. Em um momento de crise mundial, o patrimônio que acumulamos na consolidação do mercado regional se torna ainda mais precioso. Para se ter uma ideia, considerando os quatro países mais ricos do mundo – Estados Unidos, China, Alemanha e Japão –, o Mercosul, somado, é a quinta economia nesta ordem. A presença da Venezuela no Mercosul aporta muito nesse sentido: amplia nossas capacidades internas,

reforça nossos recursos, abre oportunidades a vários empreendimentos.

Convido a todos os setores interessados da sociedade brasileira e dos países vizinhos a somarem-se ao desafio de construir uma região mais forte e mais próspera, em benefício do desenvolvimento econômico e social das nossas sociedades.

Temos a responsabilidade e o compromisso de assegurar o desenvolvimento com a inclusão social e distribuição de renda, bem como maiores e melhores oportunidades aos 270 milhões de sul-americanos que passam a integrar o Mercosul.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra da [declaração à imprensa \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-cupula-extraordinaria-do-mercosul-brasilia-df-09min50s-1\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-de-cupula-extraordinaria-do-mercosul-brasilia-df-09min50s-1) (09min50s) da Presidenta Dilma